

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Ata da Reunião Extraordinária, realizada em 14/06/2016

Aos quatorze dias do mês de junho do ano dois mil e dezesseis, às nove horas, no Anfiteatro da Reitoria da UFSCar, sob a Presidência do Prof. Dr. Targino de Araújo Filho, foi realizada a presente reunião extraordinária do Conselho Universitário, motivada por solicitação da ADUFSCar - Of. 035/2016 - para que este Conselho apreciasse a interrupção do calendário acadêmico e sua posterior reorganização face às mobilizações em curso na UFSCar. Após congratular-se com os membros presentes no plenário e também com aqueles que acompanhavam a reunião por videoconferência nos *campi* Araras e Sorocaba, o Sr. Presidente deu posse e as boas vindas aos novos representantes junto ao colegiado: Prof. Dr. Glaucius Oliva, efetivo, e ao Prof. Dr. Wolfgang Leo Maar, suplente, como representantes da comunidade externa; Profa. Dra. Izabella Mendes Sant'Ana Santos, suplente, representando o Centro de Ciências Humanas e Biológicas; Prof. Dr. Eduardo Rodrigues de Castro, suplente, representando o Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia; Profa. Dra. Débora Burini, suplente, representando o Conselho de Extensão; Prof. Dr. Eduardo Pinto e Silva e Profa. Dra. Dulce Helena Ferreira de Souza, efetivo e suplente, respectivamente, representando o Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis; Profa. Dra. Diana Junkes Bueno Martha e Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, efetivo e suplente, respectivamente, representando o Conselho de Pós-Graduação; Profs. Drs. Fernando Manuel Araújo Moreira e Celso Jorge Villas Boas, efetivo e suplente, respectivamente, representando o Conselho do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. Na sequência foram registradas as seguintes informações: **Comunicações da Presidência:** 1. Informou que nas três semanas anteriores várias reuniões haviam sido realizadas entre os Ministros do novo Governo e a diretoria da Andifes com participação da UFSCar. Com o Ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, MCTIC, Gilberto Kassab, os reitores manifestaram a insatisfação com a fusão dos ministérios e a preocupação com respectivo orçamento, o qual ficará bastante prejudicado. Em uma segunda reunião com o Ministro Kassab, em São Paulo, promovida pela SBPC, com participação da Andifes e um conjunto grande de entidades, novamente foi registrada forte manifestação contrária a fusão dos ministérios e a solicitação para manutenção dos programas referentes a ciência, tecnologia e

35 inovação, bem como a liberação dos recursos do CT-Infra já aprovados mas
36 não liberados. Informou, inclusive, que, naquela manhã nova reunião estava
37 agendada entre o Ministro do MCTIC e a diretoria da Andifes e um conjunto de
38 reitores na qual seriam manifestadas todas as preocupações. Em reunião com o
39 Ministro da Educação, Mendonça Filho, a diretoria da Andifes apresentou as
40 preocupações da entidade com relação aos recursos e a descontinuidade de uma
41 série de programas, tendo o Ministro se prontificado a participar do pleno da
42 Andifes no dia 21/06 p.f. Informou, ainda, que, face à preocupação com a
43 composição da Comissão de Educação do Congresso Nacional, a Andifes iria
44 agendar reunião com a frente parlamentar em defesa das universidades públicas,
45 criada em 2014, por considerar ser este um espaço para defender o interesse
46 das instituições públicas. 2. Mediante informação recebida naquele momento,
47 comunicou ao plenário que havia sido indeferida a liminar que determinava o
48 afastamento de cinquenta e cinco servidores técnico-administrativos da UFSCar,
49 portanto, ninguém seria afastado dos respectivos cargos. **Comunicações dos**
50 **Membros:** 1. A Sra. *Silvana Aparecida Persequino*, Ouvidora da UFSCar,
51 comunicou sobre o lançamento da nova página da Ouvidoria,
52 WWW.ouvidoria.ufscar.br, apresentando interface mais amigável, com
53 disponibilização de material informativo sobre temas de interesse da
54 comunidade. 2. *Profa. Dra. Maria Waldenez de Oliveira*, Secretária de Ações
55 Afirmativas, Diversidade e Equidade. 2.1. Manifestou preocupação com a
56 recente exoneração em massa de 23 pessoas ocupantes de cargos de direção
57 (diretores, coordenadores, chefias de departamentos) da Secretaria de Educação
58 Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, SECADI/MEC, e também
59 com a extinção do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos
60 Humanos, o qual foi absorvido pelo recém criado Ministério da Justiça e da
61 Cidadania; ambas medidas estabelecidas com a nova organização dos Ministérios
62 pelo Governo interino. Em resposta ao clamor da indignação da sociedade,
63 algumas pessoas como uma juíza negra foi indicada para a Secretaria de
64 Direitos Raciais e também uma pessoa com necessidades especiais foi indicada
65 para outro cargo. 2.2. Informou sobre os seminários que estavam acontecendo
66 nos *campi* no âmbito da SAADE, com vistas a subsidiar a elaboração da política
67 institucional de ações afirmativas, diversidade e equidade da UFSCar: 13/06, no
68 *Campus Sorocaba*: seminário 'Relações Étnico-Raciais'; 14/06, no *Campus São*
69 *Carlos*: seminário 'Prevenção e enfrentamento à violência aos gêneros e às
70 sexualidades'; 15/06, no *Campus Sorocaba*: seminários sobre 'Diversidade e

71 Gênero'. 2.3. Com indignação e muito emocionada, lamentou o massacre de
72 homossexuais ocorrido em boate nos EUA; comentou que não havia como deixar
73 de reconhecer o quanto a sociedade está impregnada de homofobia, lembrando
74 que a UFSCar ao aprovar a regulamentação assegurando o direito de uso do
75 nome social a estudantes, servidores ou qualquer outra pessoa transexual ou
76 travesti com vínculo temporário ou estável com a Universidade, tomou uma
77 decisão política de reconhecimento da dignidade sexual; em nome da
78 Administração e deste Conselho, afirmou não faltar convicção e planejamento
79 para atuar na posição contrária a este tipo de atitude e que todos possuem
80 responsabilidade nesta desconstrução. Após, foi registrada uma salva de palmas.

81 3. *Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis.* Na qualidade de Presidente da
82 Comissão de Pesquisa Eleitoral, lembrou da alteração no calendário quanto aos
83 debates da Pesquisa Eleitoral, sendo que naquela data seria realizado o debate
84 entre as chapas concorrentes à reitoria no *Campus Sorocaba* e na próxima
85 quinta-feira, no *Campus Lagoa do Sino*. Lembrou ainda, que, todas as
86 informações relativas à Pesquisa Eleitoral estavam disponíveis no site:
87 WWW.sucessão2016.ufscar.br; registrou que toda contribuição da comunidade
88 no processo de sucessão seria muito bem vinda.

89 4. *Profa. Dra. Maria Carla Corrochano.* Quanto ao pedido da Adufscar de realizar assembléia articulada nos
90 diferentes *campi*, informou que em Sorocaba foi realizada uma assembléia na
91 qual, por ampla maioria, foi recusada a proposição de pauta única por uma
92 greve; foi decidido seguir as discussões como já estavam sendo feitas, com
93 informes e ações da paralisação realizada de uma semana e a partir da análise
94 dessa paralisação a decisão no *Campus Sorocaba* foi de seguir mobilizados com
95 paralisação escalonada em dias alternados da semana, com debates internos e
96 manifestações na cidade. Comentou que nesta assembléia a tentativa foi de
97 expressar o desconforto no desrespeito com que a Adufscar estava tratando as
98 decisões dos docentes em Sorocaba, cujas decisões muitas vezes ignoradas, bem
99 diferente do que acontece no *Campus Sede*.

100 5. *Cons. Tânia A. de Jesus Oliveira.* Registrou os sentimentos e solidariedade a família do Prof. Millor Fernandes do
101 Rosário, docente falecido no último dia 10/06. O Sr. Presidente, em nome da
102 Administração, também registrou solidariedade à família do professor e aos
103 colegas do *Campus Lagoa do Sino*. *Inclusão em pauta.* Com a anuência unânime
104 do plenário, mediante protocolo formalizado pela Comissão de Pesquisa Eleitoral,
105 foi incluído em pauta o assunto relativo a alteração da data da Pesquisa
106 Eleitoral. **ORDEM DO DIA. 1. Análise da Solicitação da ADUFSCar - Of.**

107 035/2016 - e discussão das mobilizações em curso. O Sr. Presidente passou à
108 leitura do Of. 035/2016-ADUFSCar, cujo teor solicita a este Conselho, em nome
109 da Assembléia dos docentes do *Campus* São Carlos, interrupção do calendário
110 acadêmico em respeito à greve deliberada pelos estudantes da UFSCar e,
111 posteriormente, reorganização do calendário acadêmico sem prejuízo aos
112 estudantes. Além desta solicitação, informou que a Administração recebeu um
113 conjunto grande demandas para se posicionar e/ou a emitir orientações de
114 diferentes naturezas sobre as mobilizações em curso na Instituição, relativas ao
115 fechamento dos prédios de aulas teóricas, AT's; quanto a paralisação das
116 atividades; sobre como dar prosseguimento às atividades regulares de ensino
117 apesar da greve estudantil e também solicitando condições para a sua
118 continuidade. Portanto, a decisão de trazer o assunto para reflexão deste
119 plenário. Informou que durante o período de mobilizações a Reitoria se
120 manifestou por quatro vezes, sendo a primeira em 19/05 pp, em defesa da
121 manutenção dos espaços de debate entre ideias, sendo esta ratificada por este
122 Conselho em reunião realizada em 20/05; em 24/05: manifestando
123 simultaneamente, o compromisso histórico com o respeito aos movimentos de
124 luta das diferentes categorias que compõem a comunidade universitária e
125 posição contrária ao fechamento dos edifícios de salas de aula (ATs); em 03/06:
126 nota de esclarecimento frente aos boatos de que a Administração Superior da
127 UFSCar estaria apoiando o fechamento dos ATs, e ainda uma outra
128 manifestação sintetizando todas as manifestações por parte da Reitoria e
129 informando sobre a convocação desta reunião extraordinária para tratamento
130 das questões relacionadas às mobilizações em curso. Comentou que todas as
131 notas expressaram respeito e, também, a preocupação com a instabilidade do
132 País em momento histórico, além de esclarecerem os diferentes boatos que
133 vinham sendo insistentemente veiculados ao longo do processo de sucessão à
134 Reitoria. Lembrou que na década de 90 grande greves de resistência foram
135 realizadas em defesa da universidade pública, como as de 1992, 1996, 1998,
136 em 2001 e outras mais recentes, mas a grande diferença é que os alunos não
137 necessariamente entravam em greve, em algumas delas eles se solidarizavam
138 com o movimento de greve dos servidores docentes ou técnico-administrativos;
139 no entanto, a pressão pela garantia do direito de ir e vir sempre ocorreu na
140 Universidade, só que sendo no âmbito de uma greve docente a pressão era
141 menor. Registrou que momento a pressão era grande e tendo vista o processo de
142 sucessão à Reitoria, surgiram textos apócrifos de que a Reitoria estaria

143 defendendo a interrupção das atividades nos *campi* para que estes estivessem
144 esvaziados, afetando diretamente o processo eleitoral e, conseqüentemente
145 favorecendo a Chapa 1; comentou ser esta uma atitude covarde, pois a Reitoria
146 não estava solicitando isso, mas sim a Adufscar que solicitou interromper o
147 calendário acadêmico. Outra acusação era de que a Reitoria estava tratando
148 diferentemente os movimentos de técnico-administrativos e de estudantes,
149 acusações estas não verdadeiras, com objetivos escusos claramente relacionados
150 ao contexto eleitoral. Assim, lamentou que os vários boatos surgidos relacionados
151 ao processo eleitoral pudessem causar danos à Instituição, colocando em risco o
152 nome da UFSCar. Afirmou que a Administração Superior desta Universidade
153 estava trabalhando seriamente sem misturar com política partidária. Continuou
154 dizendo que não cabia à Reitoria aderir e/ou se posicionar em defesa de um ou
155 outro movimento das categorias da comunidade universitária, mas sim de agir
156 nas esferas de competência, defendendo a universidade pública, gratuita e de
157 qualidade e a preservação de direitos e conquistas diante do cenário de
158 instabilidade do País. Registrou, ainda, que, não era verdade que a Reitoria
159 judicializava os movimentos de greve; somente em 2007, em gestão anterior a
160 atual, foi solicitada intervenção durante a greve dos servidores técnico-
161 administrativos, proibindo o fechamento das entradas do *Campus* São Carlos,
162 pelo fato de colocar em risco a vida das pessoas nas rodovias no entorno da
163 universidade; e também na greve dos servidores técnico-administrativos de
164 2014, o Ministério Público foi acionado por estudantes, contra o fechamento do
165 Restaurante Universitário e da Biblioteca Comunitária. Quanto ao conjunto de
166 demandas recebidas na Reitoria, informou que a opção de sua gestão não era
167 pelo uso de medidas de força e que nunca foi prática da Administração colocar a
168 polícia no *campus*, mas sim de dialogar e de negociar como sempre aconteceu,
169 ou seja, sempre foi prática de iniciar negociações tão logo a Reitoria é
170 comunicada oficialmente de movimentos de paralisação e/ou greve, para tratar
171 tanto de eventuais pautas internas quanto de ações que garantam o
172 funcionamento mínimo da Universidade e o respeito às diferentes posições
173 presentes em sua comunidade; pois as práticas democráticas existem nesta
174 Universidade, o que a torna uma Instituição extremamente rica. Reafirmou não
175 caber à Reitoria e/ou ao ConsUni a interrupção do calendário acadêmico;
176 tradicionalmente, após o encerramento dos movimentos de paralisação e/ou
177 greve, os órgãos colegiados da Instituição avaliam as necessidades de adequação
178 e deliberam em relação às formas de equacionar as conseqüências dos

179 movimentos. Portanto, a posição da Administração de não interromper o
180 calendário acadêmico, mas sim de se manifestar com expectativa de discuti-lo
181 quando o movimento se encerrar. Registrou, ainda, que, a Reitoria convidou e
182 recebeu em audiência representantes do Diretório Central dos Estudantes e da
183 Associação de Pós-Graduandos, ocasião em que os alunos argumentaram que
184 nas assembléias dos estudantes convocada pelo DCE, contou com a presença de
185 mais de dois mil alunos; na oportunidade foi reiterado aos estudantes o apelo
186 veemente para que reconsiderassem a prática de fechamento dos ATs.
187 Comentou, ainda, que, todos presenciaram o golpe do governo ocorrido no
188 âmbito federal, mas que os membros desta comunidade não precisavam se
189 digladiar; que todos os segmentos da comunidade tinham o direito de se
190 manifestar da forma como quisessem, mas com consciência de que o caminho
191 do conflito não levaria a uma situação melhor, pois a Universidade é um espaço
192 de reflexão da sociedade, e todos que fazem parte dela têm o dever de
193 exemplificar a sociedade, lembrando que esta Universidade atualmente
194 representa muito melhor a sociedade se comparada há 10 anos atrás, após
195 implementação das ações afirmativas. Finalmente informou sobre o recebimento
196 do ofício da ADUFSCar, datado de 13/06, solicitando, em respeito às
197 deliberações em assembleia dos docentes, que nenhum encaminhamento seja
198 tomado por este colegiado até que os docentes decidam sobre a greve; ou seja,
199 contradizendo o ofício anteriormente encaminhado, objeto desta reunião. O Prof.
200 Dr. Ednaldo B. Pizzolato, Diretor da Adufscar, esclareceu que o primeiro ofício foi
201 encaminhado em obediência à deliberação da assembléia realizada no *Campus*
202 São Carlos no qual solicita interrupção do calendário acadêmico com posterior
203 reorganização do mesmo sem prejuízo aos estudantes; no segundo ofício foi
204 solicitada uma espera para que os docentes de todos os *campi* se
205 manifestassem, de forma a ouvir o maior número de docentes e ter uma posição
206 mais sólida do desejo dos docentes sobre a greve. Com relação ao último
207 comunicado da Adufscar, de não realizar assembleia com os estudantes, teve
208 objetivo de garantir que não houvesse acirramento de disputas e para que os
209 docentes pudessem ter suas opiniões, e assim que possível, obter a posição dos
210 docentes de todos os *campi*; inclusive no *Campus* Sorocaba, como já comunicado
211 nesta sessão, deliberou-se por não aderir a greve, mas manter a mobilização.
212 Referindo-se ao processo de sucessão à Reitoria, salientou que se pondere as
213 implicações de suspensão do calendário com vistas a não causar esvaziamento
214 dos *campi*. Aberta a discussão, por solicitação do cons. Luciano M. B. Garcia, o

215 servidor técnico-administrativo Marcelo Duarte fez um contraponto à fala do Sr.
216 Presidente relativo ao ambiente democrático desta Instituição, expressando sua
217 preocupação com algumas posturas verificadas na forma como estava sendo
218 conduzida a abertura de sindicância contra sua pessoa, por se manifestar
219 segurando a Bandeira Nacional na entrada sul da Instituição, no dia 17/03 pp,
220 ocasião em que o Sr. Prefeito Universitário solicitou a retirada dos cones que
221 protegiam aquela singela manifestação, não respeitando o direito de expressão;
222 comentou que não estava em questão a posição político-partidária, mas sim o
223 livre direito de manifestação e expressão de toda a comunidade da UFSCar.
224 Comentou que estava sendo vítima de um processo na esfera cível com relação
225 ao suposto dano causado por aquela situação; portanto manifestou seu repúdio e
226 observação como contraponto à fala da Presidência. O discente Pedro Vinicius
227 Gallo Menegasso, passou à leitura da Carta Aberta do Movimento Estudantil da
228 UFSCar e DCE, *Campus São Carlos*, apoiada por vários docentes, informando
229 sobre a deliberação dos estudantes da graduação e de pós-graduação, resultante
230 das assembleias realizadas em 23/05 e 06/06, em ambas com a participação de
231 mais de duas mil pessoas, que deliberou, respectivamente, pela paralisação
232 das atividades acadêmicas no período de 24/04 a 03/06, e pela greve estudantil
233 a partir de 06/06, com continuidade das mobilizações. Nesta Carta explícita
234 também que o trancamento de todos os prédios de aulas teóricas, AT's, teve
235 como objetivo único de não retaliação e coação de estudantes paralisados por
236 parte de alguns docentes que se colocaram intransigentes ao diálogo e se
237 recusaram a respeitar os direitos de mobilização da categoria, além de explicitar
238 a urgência na suspensão do calendário acadêmico - 2016-1 - até que houvesse o
239 fim da greve estudantil. Por solicitação da Profa. Dra. Vera Alves Cepeda, a
240 Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira informou que o pedido que chegou a este
241 Conselho de interrupção do calendário acadêmico foi aprovado em assembleia
242 dos docentes em 07/06, vinculada a proposta de apoio a mobilização estudantil;
243 no entanto, a segunda solicitação da ADUFSCar não foi deliberada em
244 assembleia. Durante a reunião, com anuência do plenário, mediante solicitação
245 de voz por membros do colegiado, foram registradas manifestações e
246 posicionamentos de representantes de alunos favoráveis ao movimento de
247 paralisação estudantil, bem como daqueles contrários ao movimento com
248 fechamento dos prédios de salas de aulas teóricas, AT's. Seguiu-se longo debate
249 sobre o tema, que envolveu vários aspectos, destacando-se, no entanto, a
250 particularidade da greve estudantil de grande proporção em um cenário em que

251 as demais categorias não estavam em greve. A Profa. Dra. Sheyla M. B. Serra,
252 diretora do CCET, informou que a pedido dos chefes de departamento e de
253 coordenadores de curso de graduação vinculados ao Centro, o Conselho do
254 Centro reuniu-se em caráter extraordinário para análise da situação face às
255 paralisações; informou que os problemas relatados foram com relação às
256 atividades de ensino, não se verificando problemas com atividades de pesquisa,
257 extensão, administração, e nem mesmo com a pós-graduação. No âmbito do
258 CCET, apesar da paralisação, as aulas continuaram normalmente nos at's
259 abertos, em laboratórios e também em salas de aulas realocadas face a adesão à
260 paralisação de alguns docentes. Assim, após análise da situação, o CoC-CCET
261 deliberou pelos seguintes encaminhamentos: - manifestar discordância quanto
262 ao fechamento dos prédios de aulas teóricas (ATs); - em função da
263 excepcionalidade da situação e do diagnóstico de que vários docentes do CCET,
264 a pedido dos alunos, continuaram ministrando aulas durante a paralisação
265 estudantil propôs os seguintes encaminhamentos em relação ao calendário para
266 a graduação presencial: abertura do sistema SIGA conforme previsto no dia
267 08/07 para digitação de notas e frequências pelos responsáveis, permitindo o
268 encerramento das disciplinas nos casos em que isto for possível, com prazo para
269 fechamento do sistema discutido junto aos coordenadores de curso de
270 graduação, com negociação de um período de reposição dos conteúdos e das
271 aulas para estudantes paralisados, levando-se em consideração as disciplinas
272 eventualmente concluídas; - solicitar aos chefes de departamento mapeamento
273 das disciplinas sob sua responsabilidade com informações sobre as situações de
274 cada disciplina no semestre em curso. A Profa. Dra. Vera Alves Cepeda
275 manifestou-se dizendo que a temática era muito mais ampla do que o objeto de
276 discussão desta reunião; assim fez as seguintes colocações: que todas as nações
277 só crescem com crises porque nestes momentos que se revela a natureza e o
278 caráter de um povo; as crises são boas por desafiar as pessoas a romper com o
279 passado em direção ao futuro, no caso do Brasil esta assertiva é um pouco mais
280 chata porque democracia neste País é um mal entendido, uma coisa que talvez
281 todos tenham aprendido a lidar, mas naquele momento o que estava em risco
282 era a capacidade de se levar esse processo até o seu final ou recuar em termos de
283 fazer até, as vezes, a perda de um ponto ou de um momento histórico. Comentou
284 ser esta uma discussão importante porque o que estava acontecendo na UFSCar
285 colocava o desafio do entendimento do significado de democracia no espaço das
286 instituições públicas; como curiosidade, muitas vezes as pessoas acham que os

287 espaços de deliberação são espaços de votação, e não são; se os espaços de
288 deliberação querem ser democráticos precisa haver discussão, argumentação e,
289 inclusive, mudança de posicionamento, caso contrário não se faz democracia e
290 sim mercado político, o que é muito complicado. Portanto, esta discussão precisa
291 ser tratada com muita delicadeza por ser complexa, e se tratando de uma
292 instituição pública que pertence a todos por ser financiada pela sociedade
293 brasileira, é preciso dar devolutivas sociais, capacidade de formação; no entanto,
294 as instituições estão estacionadas sobre um ponto de tensão porque
295 simultaneamente precisam ser republicanas, mas o conhecimento é assimétrico.
296 A Profa. Dra. Maria Silvia A. Moura, Pró-Reitora de Graduação Adjunta, informou
297 que, com a deflagração da paralisação, o Conselho de Graduação agendou
298 reunião extraordinária para discussão do assunto no dia 13/06, mas
299 considerando o feriado em um dos *campi*, a mesma ocorrerá no próximo dia
300 20/06; lembrou que face ao momento político e institucional, se fazia necessária
301 a discussão neste Conselho, mas que a elaboração e aprovação do calendário
302 acadêmico era de competência do Conselho de Graduação e, que não tinha
303 motivo para se discutir o calendário antes do movimento encerrar. O Prof. Dr.
304 Arthur A. Franco de Sá Neto, Vice-Diretor do CECH, manifestou -se honrado de
305 compor este Conselho naquele momento pelo grau de reflexão proporcionado;
306 comentou que, do ponto de vista pessoal e não de sua representação no
307 colegiado, considerou o governo atual ilegítimo mas isso não devia ser
308 impedimento para se fazer uma análise mais objetiva da situação; explicitou que
309 nos últimos dias dois pontos ficaram bem claros, o primeiro era de que a UFSCar
310 estava claramente dividida em relação a questão política maior da Nação -
311 reconhecimento este bastante objetivo da situação - comentou que não gostaria
312 que fosse assim, e que as pessoas concordassem com a posição política de que
313 o Governo era ilegítimo, mas do ponto de vista objetivo analisando as
314 manifestações políticas observou-se que a situação era bastante diferente; como
315 segundo ponto referiu-se à existência no mundo, no Brasil e nesta Universidade,
316 de uma tremenda crise de representação, onde alunos não se consideram
317 representados, docentes também não e assim por diante, ou seja, a complexidade
318 da situação tendo de um lado uma divisão profunda e de outro uma crise
319 completa de representatividade que talvez fosse uma das principais causas do
320 apelo, naquele momento, à organização institucional para mediar os conflitos
321 inerentes a qualquer processo de mobilização, pois tradicionalmente essas
322 negociações se davam por meio das entidades representativas. Comentou ter

323 estranhado inicialmente o pedido ao ConsUni, mas entendeu diante da falta de
324 representação e a necessidade de se buscar reconhecimento nos espaços
325 institucionais da Universidade, mas que não era o caso deste colegiado deliberar
326 pela suspensão ou não do calendário acadêmico, visto que o movimento
327 estudantil estava em pleno processo e a necessidade de respeitar o pleno do
328 corpo estudantil que foi aprovado em assembleia legítima, com muita
329 representatividade. Comentou, ainda, que, face ao registro de alunos relativos a
330 pressão de alguns professores, propôs que este colegiado se manifestasse de
331 forma clara, em apoio aos alunos em greve, recomendando que não houvesse
332 nenhuma forma de punição aos alunos que participavam do movimento, seja
333 por falta de presença ou de realização de provas, principalmente; e também uma
334 outra manifestação em prol do diálogo e que as manifestações ficassem apenas
335 no âmbito do debate e também um acompanhamento mais de perto quanto as
336 questões de violência física, que de fato, não deve ser admitido dentro do
337 *campus*, tanto aos favoráveis a greve quanto aos contrários. Após, foram
338 registradas manifestações em apoio às proposições do Prof. Arthur, as quais
339 foram sistematizadas juntamente com várias outras argumentações e reflexões
340 apresentadas durante a reunião; na sequência, de forma consensual, foram
341 aprovadas, por unanimidade dos membros presentes, as seguintes deliberações:
342 1. Manifestação de reconhecimento do movimento estudantil deflagrado na noite
343 de 23 de maio – inicialmente como paralisação e posteriormente como greve –
344 como direito da categoria e, também, por assumir publicamente o compromisso
345 de, após o fim do movimento, encaminhar a rediscussão do calendário acadêmico
346 frente aos impactos da paralisação/greve; 2. Moção contrária à prática de
347 retaliação e/ou punição de participantes da greve estudantil; 3. Moção de
348 repúdio a quaisquer atos de violência no ambiente universitário, face aos relatos
349 de que tais atos estariam ocorrendo no contexto de conflitos relacionados à greve
350 estudantil em curso na Instituição, considerados inaceitáveis pelo Conselho, o
351 qual apelou a toda comunidade que tais atos fossem imediatamente
352 denunciados às instâncias competentes na Universidade, especialmente na
353 Ouvidoria da UFSCar. **2. Solicitação de alteração da data da Pesquisa Eleitoral.** A
354 Profa. Dra. Maria de Jesus D. dos Reis, Presidente da Comissão de Pesquisa
355 Eleitoral, informou que em função da paralisação estudantil e também de alguns
356 docentes que aderiram à paralisação em apoio aos discentes, com perspectivas
357 dos servidores técnico-administrativos também paralisarem, a Chapa 2 solicitou
358 adiamento da data da Pesquisa Eleitoral até que as atividades acadêmicas

359 fossem retomadas. Informou que ao receber o pedido, a Comissão reuniu-se
360 extraordinariamente com a presença de representantes das duas chapas;
361 ocasião em que houve entendimento imediato de que adiar a Pesquisa até que as
362 atividades fossem retomadas seria inviável, em função da data do
363 encaminhamento da lista tríplice ao MEC e, face ao cenário nacional, não seria
364 momento para exceções; lembrou também que apesar do movimento estudantil,
365 os alunos estavam nos *campi* participando politicamente. No entanto, afirmou
366 que o calendário ficou muito apertado, muito desgastante para os envolvidos no
367 processo, assim, foi de consenso entre a Comissão de Pesquisa Eleitoral e as
368 duas equipes concorrentes no processo de sucessão à Reitoria, gestão 2016-
369 2020, de adiar do dia 23/06 para o dia 29/06 p.f. a data da realização da
370 Pesquisa Eleitoral junto à Comunidade Universitária, e respectiva apuração no
371 dia 30/06 p.f. Sem registro de manifestações, em votação, o plenário aprovou,
372 por unanimidade dos membros presentes, referida alteração no cronograma da
373 Pesquisa Eleitoral. Esta deliberação foi lavrada em Ato Administrativo do
374 colegiado, sob nº 286. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a
375 presença e colaboração dos senhores conselheiros pela lição de reflexão
376 observada nesta reunião; registrou agradecimentos aos alunos por estarem
377 ajudando neste processo de discutir a universidade. Após, declarou encerrada a
378 presente reunião, da qual, eu, Aparecida Regina Firmino Canhete, na qualidade
379 de secretária, redigi a presente ata, que assino, _____ após ser
380 assinada pelo Sr. Presidente e demais membros presentes.

381 Prof.Dr. Targino de Araujo Filho Prof.Dr. Adilson J.A.de Oliveira Profa.Dra. Maria S. de A. Moura

382 Prof.Dr. Guillermo A. L. Villagra Profa.Dra. Heloisa S.S. Araujo Prof.Dr. Cláudia M.S. Martinez

383 Sr. Geraldo Costa Dias Jr. Sra. Márcia C. dos S. B. de Oliveira Profa.Dra. Maria V.U. Guimarães

384 Prof.Dr. Armando I.S. Antonialli Profa.Dra. Diana J.B. Martha Profa.Dra. Vera A. Cepêda

385 Prof. Dr. Eduardo P. e Silva Profa.Dra.Sheyly M.B. Serra Prof.Dr. Paulo T. Lacava

386 Prof.Dr. Arthur A.F. de Sá Neto Prof.Dr. Jozivaldo P.G. de Moraes Prof.Dr. Danilo R.D. de Aguiar

- 387 Prof.Dra. Karina Martins Prof.Dr. Luiz Manoel de M.C. Almeida Prof.Dr. Fernando M.A. Moreira
- 388 Prof.Dr. Francis de M.F. Nunes Profa.Dra. Maria de Jesus D.dos Reis Prof.Dr. George M.T. Mattox
- 389 Profa.Dra. Alice H.C. Pierson Prof.Dr. Paulo E. G. Bento Profa.Dra. Maria C. Corrochano
- 390 Prof.Dr. Ismail B.N.de Melo Prof.Dr. Flávio Y. Watanabe Prof.Dr. Claudionor F.do Nascimento
- 391 Prof.Dr. Helder V. A. Galeti Profa.Dra. Fernanda dos S.C. Rodrigues Prof.Dr. Pedro S. Fadini
- 392 Prof.Dr. Glaucius Oliva TA's: Fernando Moura F. Petrilli Tânia A. de Jesus Oliveira
- 393 Joaquim Augusto Machado Gisele Aparecida Z. Castelani Manoela Anechini S. Marins
- 394 Luciano M. B.Garcia Grads: Thales Casemiro Borzani Pedro Vinicius G. Menegasso